

GLOMERULOESCLEROSE SEGMENTAR FOCAL PRIMÁRIA OU SECUNDÁRIA: UMA DECISÃO CLÍNICA. *Álvaro Paiva Neto, Alexandre V. Mussatto, Rodrigo G. da Silva, Carlo S. Faccin, José V. Morales* (Departamento de Medicina Interna, Serviço de Nefrologia, UFRGS).

Distinguir entre a forma primária e secundária da glomeruloesclerose segmentar focal (GESF) frequentemente é um desafio para o nefropatologista. A correta classificação apresenta importantes implicações clínicas para o estabelecimento do prognóstico e tratamento. Embora a microscopia eletrônica de fragmentos de biópsia renal seja específica e segura para o diagnóstico diferencial, o seu uso em nosso meio ainda é bastante limitado. Assim, justifica-se a necessidade de outros parâmetros para uma correta classificação desta patologia. Este trabalho objetiva salienta a importância dos aspectos clínicos e laboratoriais na classificação da GESF. Foram avaliados, através de registros médicos, 27 pacientes em acompanhamento no Ambulatório de Glomerulopatias do HCPA, com biópsia renal positiva para GESF e classificação (primária ou secundária) de acordo com critérios clínicos e laboratoriais. Os pacientes com GESF secundária apresentaram-se com níveis séricos de albumina (média de 4,05 mg/dl) e colesterol total (média de 205 mg/dl) dentro da normalidade, podendo apresentar proteinúria em níveis nefróticos (média 3,1 g/24 horas). Ao exame clínico, apenas 29,5% apresentavam edema e na maioria dos casos pode ser identificada uma patologia responsável pela ocorrência de GESF (predominantemente hipertensão arterial sistêmica e obesidade). Nos pacientes classificados como GESF primária, por outro lado, foram prevalentes os achados de hipoalbuminemia, hipercolesterolemia e síndrome nefrótica.